

Entrevista



Samira Fernandes Delgado
Pró-Reitora de Extensão do IFRN

Samira Fernandes Delgado é Pró-Reitora de Extensão do Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN), docente e gestora com longa trajetória de atuação na educação profissional e tecnológica pública no estado. Servidora efetiva do IFRN, seu itinerário profissional combina experiência acadêmica, compromisso com a gestão democrática e atuação extensionista de impacto nos territórios.

Formada em Educação Artística com habilitação em Música pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Samira possui Especialização em Educação de Jovens e Adultos e é Mestre em Educação pelo Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

No IFRN, atuou em diferentes espaços de gestão, incluindo a Coordenação de Comunicação Social e Eventos, a Coordenação de Extensão, a Diretoria Acadêmica e a Direção geral do Campus Santa Cruz, eleita com mais de 96% dos votos de estudantes, servidores docentes e técnicos-administrativos.

Em 2022, foi convidada pelo reitor do IFRN, Professor José Arnóbio de Araújo Filho, para assumir a Pró-Reitoria de Extensão, cargo no qual tem impulsionado a política extensionista institucional, articulando ações estratégicas de integração entre ensino, pesquisa e extensão, fortalecimento de políticas afirmativas e construção coletiva de saberes com os territórios.

O IFRN acaba de lançar a Revista de Extensão. O que representa a criação desse veículo para a instituição?

A Revista de Extensão do IFRN representa um marco muito importante para a nossa política de extensão. Ela é fruto de um processo coletivo, construído ao longo de muitos anos, e só se torna possível graças ao trabalho desenvolvido por gestões anteriores, por pró-reitoras e coordenadores de extensão, que ajudaram a estruturar e fortalecer a extensão no Instituto, assim como pelas equipes que historicamente acreditaram na importância dessa dimensão. Trata-se de um espaço qualificado de registro, sistematização e divulgação das ações extensionistas, permitindo que esse trabalho ultrapasse os limites dos campi e dialogue com a sociedade e com outras instituições.

“

Trata-se de um espaço qualificado de registro, sistematização e divulgação das ações extensionistas.

”

Por que é tão importante que a extensão tenha um veículo próprio de divulgação científica e institucional?

A extensão produz conhecimento, impacto social e transformação real nos territórios, mas nem sempre essa produção encontra canais adequados de divulgação. Um veículo como a Revista de Extensão do IFRN cumpre exatamente esse papel: escoar, dar visibilidade e legitimar os projetos, programas e ações extensionistas. Além disso, valoriza o esforço coletivo de servidores, estudantes e parceiros sociais que constroem a extensão diariamente, contribuindo para o fortalecimento da extensão enquanto dimensão acadêmica e institucional.

Nesse contexto de fortalecimento da visibilidade da extensão, a Pró-Reitoria de Extensão ampliou o fomento às ações extensionistas em 2025. Quais editais e programas podem ser destacados?

Em 2025, a Pró-Reitoria de Extensão lançou e consolidou um conjunto expressivo de editais, que reafirmam o compromisso do IFRN com uma extensão diversa, inclusiva e territorialmente referenciada. Destacam-se os editais de apoio a projetos de extensão em diferentes áreas temáticas, o fortalecimento dos Núcleos de Extensão e Prática Profissional (NEPP), o apoio aos Núcleos de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI) e o incentivo aos Núcleos da Incubadora de Fortalecimento de Empreendimentos Econômicos Solidários (IFSol), que atuam diretamente no desenvolvimento local e na economia solidária.

Além desses editais, a Proex coordena e apoia programas de grande impacto social, como o Programa Mulheres Mil, voltado à inclusão educacional e à qualificação de mulheres em situação de vulnerabilidade social, e o Programa Partiu IF, que promove ações formativas junto a estudantes da educação básica pública, contribuindo para a redução das desigualdades educacionais e o fortalecimento do acesso à educação profissional. Somam-se a essas iniciativas o apoio a projetos de internacionalização e a articulação com outras políticas institucionais, ampliando o alcance e a relevância social da extensão no IFRN.

A revista também se propõe a dialogar com outras instituições. Qual a relevância dessa abertura?

A extensão é, por natureza, colaborativa e interinstitucional. Ao abrir espaço para a produção extensionista de outras instituições, a revista amplia seu alcance e se consolida como um ambiente de troca de experiências, metodologias e saberes. Isso fortalece redes de cooperação e contribui para o amadurecimento das políticas de extensão em âmbito regional e nacional.

Como a Revista de Extensão se conecta com a missão institucional do IFRN?

O IFRN tem como missão promover uma educação pública, gratuita, de qualidade e socialmente referenciada, articulada com o desenvolvimento social, econômico e cultural dos territórios onde está inserido. A extensão é uma das principais formas de materializar essa missão, pois estabelece uma relação dialógica com a sociedade. A revista reforça esse compromisso ao dar visibilidade às ações que expressam o papel social do Instituto e ao reconhecer o trabalho de gerações de servidores e estudantes que ajudaram a consolidar a extensão como eixo estruturante da instituição.

Qual a importância da extensão no contexto das instituições de ensino superior hoje?

A extensão reafirma o papel social das instituições de ensino superior. Ela promove a construção conjunta de saberes, a partir do diálogo entre o conhecimento acadêmico e os saberes das comunidades, e contribui para a formação integral dos estudantes. Mais do que uma dimensão complementar, a extensão é essencial para que universidades e institutos federais estejam comprometidos com a transformação social e com a redução das desigualdades.

De que forma a revista contribui para a formação dos estudantes envolvidos nas ações de extensão?

Ao possibilitar a publicação e a reflexão sistematizada sobre as experiências extensionistas,

a revista contribui para uma formação mais crítica e cidadã dos estudantes. Eles passam a compreender a extensão como um espaço legítimo de produção de conhecimento e de aprendizado social, fortalecendo a articulação entre teoria, prática e compromisso com a realidade dos territórios onde o IFRN atua.

A revista também representa um reconhecimento ao trabalho coletivo da extensão no IFRN?

Sem dúvida. A Revista de Extensão do IFRN é, acima de tudo, um reconhecimento ao trabalho coletivo. Ela homenageia aqueles e aquelas que vieram antes, que estruturaram políticas, programas e ações fundamentais para que a extensão chegasse ao patamar atual. Ao mesmo tempo, reconhece o empenho da equipe que hoje atua na Pró-Reitoria de Extensão, nos campi e nos projetos, garantindo que a extensão continue viva, dinâmica e socialmente comprometida.

“

Mais do que um retorno editorial, esta retomada representa um gesto institucional de resistência e de renovação do papel social da Extensão.

”

Quais são os principais desafios enfrentados hoje pela Pró-Reitoria de Extensão?

Um dos principais desafios é manter o crescimento das ações extensionistas com qualidade, garantindo capilaridade sem perder o vínculo com as realidades locais. Isso exige planejamento, diálogo constante com os campi e compromisso institucional. Outro desafio é ampliar o reconhecimento da extensão como espaço de produção de conhecimento, tanto interna quanto externamente, o que passa por iniciativas como a revista e o fortalecimento dos editais.

Quais são as expectativas da Pró-Reitoria de Extensão para o futuro da revista?

Nossa expectativa é que a Revista de Extensão do IFRN se consolide como um espaço de referência para a divulgação da produção extensionista, ampliando continuamente sua qualidade, alcance e impacto. Esperamos que ela fortaleça o sentimento de pertencimento das equipes, estimule a participação de servidores, estudantes e parceiros externos e contribua para o aprimoramento permanente da Política de Extensão, reafirmando a extensão como eixo central do ensino superior público, democrático e socialmente referenciado.